

Movimento sindical cobra dos bancos compromisso com saúde mental dos trabalhadores



A saúde mental e a implementação das Normas Regulamentadoras (NRs) 1 e 17 foram o foco do encontro entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), realizada na tarde desta segunda-feira (30), em São Paulo.

O movimento sindical entregou aos bancos o texto final para a cartilha de orientação aos trabalhadores que precisarem se afastar por motivos de saúde. "Neste material, explicamos quais são as doenças mais comuns entre os bancários, que medidas devem ser tomadas pelas empresas, como os funcionários devem buscar ajuda e, principalmente, caso tenham necessidade de afastamento, quais caminhos devem seguir", explica Mauro Sales, secretário de Saúde da Contraf-CUT.

Na reunião anterior sobre o tema, realizada em abril, a Fenaban ficou responsável de produzir outra cartilha, com diretrizes sobre o que caracteriza o assédio, o que define um ambiente de trabalho saudável e como os trabalhadores podem identificar e reagir à situações de violência organizacional. Entretanto, a representação dos bancos informou que não teve tempo hábil para a produção do material, mas que o mesmo será apresentado em uma próxima reunião da Negociação Nacional sobre Saúde Bancária.

Os trabalhadores também exigiram a participação direta na implementação da Norma Regulamentadora (NR-1), que estabelece as regras de Segurança e Saúde do Trabalho no país e que foi atualizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - as empresas têm até maio de 2026 para implementar as mudanças.

O movimento sindical reforçou a cobrança para que os bancos assumam o compromisso com a saúde mental dos trabalhadores. "Nós sabemos que o fluxo de trabalho e a exigência de metas cada vez mais altas impactam na saúde física e mental das bancárias e bancários. Mas estamos tendo dificuldades, pois os bancos não reconhecem isso", destaca Neiva Ribeiro, coordenadora do Comando Nacional dos Bancários e também presidenta do Sindicato de São Paulo Osasco e Região (Seeb-SP).

Durante a reunião desta segunda-feira, os porta-vozes da Fenaban insistiram que os problemas de saúde mental têm raízes "multifatoriais", chegando ao absurdo de relacionar o aumento do vício em jogos de azar (bets) com o crescimento de doenças na categoria. "Essa foi uma clara tentativa de esconder a verdadeira causa dos altos níveis de adoecimento mental entre os bancários: os programas de metas, assédio moral, pressão por resultados, falta de funcionários etc. Ou seja, a forma como o banco organiza o trabalho", arremata Mauro Sales.